

O RIO SÃO FRANCISCO E A HIDRELÉTRICA DE TRÊS MARIAS: HISTÓRIA E VIVÊNCIAS DOS MORADORES RIBEIRINHOS (1957/1979)

Adriana Rodrigues Pereira¹

Bolsista-

Fapesp

RESUMO: O Rio São Francisco, que nasce em Minas Gerais e atravessa vários estados do Nordeste, é um dos mais importantes rios brasileiros, tendo sido chamado, em certa época, inclusive, o rio da integração nacional. O uso social do São Francisco é intenso e diversificado, tendo papel de destaque inclusive no que se refere à navegação. A partir de meados do século 20 o rio começou a mudar mais rapidamente. A proposta do artigo é documentar e problematizar a construção da Hidrelétrica de Três Marias (1957 a 1962), localizada no Alto/Médio São Francisco, que teve grande impacto sócio-ambiental, alterando a vida das populações ribeirinhas e atraindo novos moradores para a região em razão. A represa articulava-se ao “Plano de Metas” de Juscelino Kubitschek que governou o Brasil entre 1956 a 1961. Planejada para ser uma das maiores hidrelétricas do país, acreditava-se que iria conter as enchentes e melhorar o serviço de transporte hidroviário.

Palavras-chave: Rio São Francisco; hidrelétrica de Três Marias; ribeirinhos.

SÃO FRANCISCO RIVER AND THE TRÊS MARIAS HYDROELECTRIC: HISTORY AND EXPERIENCES OF THE RIBEIRINHOS RESIDENTS (1957/1979)

Abstract: The São Francisco River, which is born in Minas Gerais and crosses several states in the Northeast, is one of the most important Brazilian rivers, having been called, at one time, even the river of national integration. The social use of São Francisco is intense and diversified, having a prominent role even with regard to navigation. From the middle of the 20th century, the river began to change more quickly. The purpose of the article is to document and problematize the construction of the Três Marias Hydroelectric Plant (1957-1962), located in the Alto / Médio São Francisco, which had a great socio-environmental impact, altering the life of the riverside populations and attracting new residents to the region on reason. The dam was linked to Juscelino Kubitschek's “Plan of Goals” that governed Brazil from 1956 to

¹ Bolsista Fapesp. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0679581715635038>. E-mail: adriana.pereira92@outlook.com

1961. Planned to be one of the largest hydroelectric dams in the country, it was believed that it would contain the floods and improve the water transport service.

Keywords: São Francisco River; hydroelectric plant in Três Marias; riverside.

INTRODUÇÃO: O RIO SÃO FRANCISCO E A IMPORTÂNCIA DA HIDRELÉTRICA DE TRÊS MARIAS

O Rio São Francisco se destaca como fonte de uma formação cultural e étnica no Brasil. Considerado como o Rio da Integração Nacional, suas águas são responsáveis por ligar vários estados entre as regiões Sudeste e Nordeste, se destacando no século XX como a primeira via de comunicação do Brasil.

No Norte de Minas Gerais, desde a sua formação, o Rio São Francisco se tornou a principal fonte de comunicação entre os estados que fazem fronteira. Isso, desde o período colonial quando as primeiras capitanias chegaram à região através das barrancas do São Francisco². Esse dinamismo foi favorecido pela proximidade na localização do rio, sendo a principal ligação no transporte de comércio e pessoas a diversas cidades. A água do rio era garantia de sustentabilidade, logo motivou e contribuiu com a construção de diversas cidades ribeirinhas ao longo de suas margens.

O Norte de Minas foi inserido na segunda metade do século XX como parte da área do Polígono das Secas. A SUDENE proporcionaria investimentos nessas regiões, expandindo as relações capitalistas e propiciando o maior desenvolvimento econômico dessas áreas. A agência foi criada na década de 1950 e tornou-se possível a partir de um planejamento construído pelo economista Celso Monteiro Furtado³,

² O Norte de Minas é composto por diversas culturas que por aqui habitaram. Os índios foram os primeiros habitantes, seguidos pelos bandeirantes paulistas, os colonizadores e os pecuaristas.

³ Celso Furtado foi um economista brasileiro. Foi Ministro do Planejamento no governo João Goulart e Ministro da Cultura no Governo José Sarney. Foi superintendente da SUDENE

renomado nos estudos e discussões acerca do desenvolvimento nacional. A intervenção do governo buscou promover e coordenar o desenvolvimento da região Nordeste.

A SUDENE, do ponto de vista estrutural, ficou representada como o divisor de águas na região, voltando-se para a modernização dos campos e à industrialização. Os planos para o Norte de Minas eram guiados pelas teorias do desenvolvimento econômico de um estado interveniente. A forma seria buscar condições que estruturassem a capacidade econômica local e com práticas mais modernas.

As margens ribeirinhas não são apenas espaços de produção, mas de vivências e interação entre o meio físico e social, onde as tradições fazem parte da cultura do povo. Cultura essa que, segundo o geógrafo francês Paul Caval (2001), "é a herança transmitida de uma geração a outra" ⁴.

Anexar o rio nos ideais desenvolvimentistas do Governo Federal e no ideal tecnológico de tempos rápidos, proporcionam uma reflexão sobre como foram tecidas essas relações do novo com o velho. Sabemos que foi forte as chamadas do progresso e a busca por atrair investimentos modernos na região, mas destacamos também a presença forte das permanências culturais e sociais de uma população que insistiram em conservar-se voltadas para o rio.

Algo relevante quando analisamos a década de 50 é justamente devido ao agente transformador que a região passa a enfrentar. As intervenções dos projetos governamentais provocaram diversas reações nos costumes ribeirinhos. Uma dessas mudanças e de grande impacto para a população local foi à construção da Hidrelétrica de Três Marias na região do Alto São Francisco. A Hidrelétrica passou a controlar as águas do rio e interferiu nas relações já existentes entre os ribeirinhos.

(Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), criada no governo de Juscelino Kubitschek.

⁴ CLAVAL, Paul. A geografia cultural. 2. Ed. Tradução: Luiz F. Pimenta e Margarita C. Pimenta. Florianópolis: UFSC, 2001, p.63.

O DESENVOLVIMENTO E A HIDRELÉTRICA DE TRÊS MARIAS.

A hidrelétrica de Três Marias abrange o Alto/Médio São Francisco, no município de Pirapora (MG). Juntamente com a Usina de Paulo Afonso e a construção da central elétrica de Furnas, ambas integraria um complexo das Três maiores hidrelétricas do país. A construção da barragem atraiu moradores de diversas localidades do Brasil, que de forma inicialmente desordenada, promoveu o povoamento da região. Atualmente Três Marias (MG) ⁵ conta, de acordo com dados do IBGE, com uma população estimada em 32.356 habitantes.

O crescimento das cidades e o êxodo rural fez parte dos novos projetos que foram ganhando as áreas interioranas do país, proporcionando a chegada dos primeiros transportes terrestres à região, fazendo com que a "estrada das águas" fosse lentamente substituída pelas "estradas de terra".

Paralelo a este acontecimento, as Hidrelétricas foram um dos acontecimentos que também ganharam destaque como parte dos projetos desenvolvimentistas a partir do Governo de JK (1957-1961). Inúmeras obras foram criadas; Usinas de Três Marias, Sobradinho e outras; projetos de irrigação; ações da CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), dentre outras. Nesse processo, o Rio São Francisco passou a fazer parte, devido à quantidade de águas que seria propícia ao fornecimento de energia elétrica, abrangendo boa parte do Estado de Minas Gerais.

A Usina Hidrelétrica de Três Marias⁶ foi construída nos períodos de 1957 a 1962, com o intuito de gerar a produção de energia e suprir, (de acordo

⁵ O Município de Três Marias emancipou se de Pirapora em 1963.

⁶ A barragem foi fruto do acordo entre a Cemig (então Centrais Elétricas de Minas Gerais, criada em 1952) e a CVSF (Companhia do Vale do São Francisco). A Usina, suas duas

com o plano desenvolvimentista de JK), as necessidades locais como; irrigação e melhoria das condições de navegabilidade do Rio. Como podemos observar na descrição do Plano de Metas de JK (1956/1961) abaixo:

A obra de Três Marias consiste numa grande barragem de terra e destina-se principalmente a deter as enchentes do São Francisco, formando reservatório estacional capaz de armazenar água suficiente para manter regularmente, o ano inteiro, a vazão do rio, permitindo sua navegabilidade ininterrupta, agindo também como preventivo contra transbordamentos marginais e atendendo a conveniências de ordem sanitária e do incremento da agricultura. O volume de água a ser armazenado será de ordem de vinte bilhões de metros cúbicos. A navegação será facilitada no trecho 1.300 quilômetros entre Pirapora e Juazeiro da Bahia. Três Marias possibilitará ainda a duplicação da capacidade da Usina de Paulo Afonso sem aumento das obras da barragem. A área de inundação é de 1.350 km², sendo de 145 km a sua maior dimensão: o lago formado pela barragem ultrapassará a embocadura do rio Pará, afluente da margem direita do São Francisco. Em Três Marias instalar-se-á uma usina de 720.000 CV e o custo do conjunto da obra, com as subestações e as linhas de transmissão, ultrapassará a casa dos quatro bilhões de cruzeiros. A usina conterà oito máquinas de 90.000 cavalos cada uma. A altura máxima de Três Marias equivalerá a de um edifício de 25 andares. O combustível consumido, cada ano, na construção de Três Marias, equivale ao gasto anual de uma cidade de 300.000 habitantes – e o equipamento de construção agrupado na obra é o maior já colocado no Brasil a serviço de um único canteiro de construção⁷.

Percebemos que as expectativas na criação da Represa e no seu funcionamento foram as mais positivas possíveis, com relatos de benefícios não apenas aos moradores, mas também a continuidade da navegação fluvial. Além disso, observamos que as análises otimistas, se destacaram também nas páginas da Imprensa mineira, como as páginas do Jornal Folha de Minas (1961):

A seca- terá a sua solução natural com o represamento do rio, pois isso possibilitará de agora em diante o controle do seu regime de

primeiras turbinas foram inauguradas em 1962, (sob a Presidência de João Goulart). Localizada a 276 km de Belo Horizonte, (atualmente por estradas de rodagem).

⁷ Plano de metas, 1956, p.25.

https://ediscipli/nas.usp.br/pluginfile.php/5291773/mod_resource/content/1/Plano%20de%20Metas.pdf. Acesso no dia 04/02/2019.

águas durante os longos períodos de estiagem. Até a sáfara (sic) de baixa produtividade agrícola estará redimida pela irrigação e pastagens e fazendas de cultura aparecerão, por certo onde se estendem latifúndios ou glebas devolutas sem nenhum sentido econômico. Também o fenômeno desolador das enchentes que anualmente ameaçam ou destroem no São Francisco, plantações e núcleo de habitação não se repetirá com as alarmantes proporções que traz em constante desassossego as populações ribeirinhas. A própria navegação fluvial cujo desgaste se verifica de ano em ano em face do pequeno volume de água assinalado nas estações secas, retomará com Três Marias a sua antiga importância como veículo de comércio e escoamento de riquezas no largo trecho navegável do rio. A barragem que se inaugura aumentará, por sua vez, de cerca de cem por cento a capacidade geradora da usina de Paulo Afonso, refletindo de maneira poderosa na redenção definitiva das áreas subdesenvolvidas do nordeste ⁸.

Criar à represa de acordo com o Plano de Metas possibilitaria a regulação do regime das águas do Rio São Francisco, como facilitaria também a navegação nos trechos entre Pirapora/MG e Juazeiro/BA. Esses empreendimentos são parte do setor desenvolvimentista que incluía dentre as várias regiões, o Norte de Minas que passaria a receber energia e ter as enchentes do rio (na meta do plano), controladas pela barragem.

As novas políticas a partir do governo JK (1956-1961) promoveu uma transformação nos modos de vida dos ribeirinhos devido às essas ações expansionistas. Rodovias, hidrelétricas, nova capital, tudo isso em um patamar de 50 anos em 05. Se adaptar a uma nova realidade no qual o rio deixa de ser o foco principal para transporte de cargas e pessoas não reagiu bem aos moradores.

Segundo o historiador Pereira (2014) a construção da Hidrelétrica de Três Marias (1957/1962), uma das principais obras responsáveis pelo barramento das águas do São Francisco, provocou conflitos entre as populações locais e o Governo Federal:

Com o alagamento de áreas antes habitadas pelos ribeirinhos, o espaço onde suas histórias foram construídas, onde o seu trabalho era desenvolvido, onde suas famílias articularam seus modos de vida

⁸ Folha de Minas, 14/01/1961, p.01.

foi retirado dessas pessoas, expulsando-as para outros lugares onde tiveram que reconstruir outras formas de viver ⁹.

Compreendemos que as soluções encontradas para o Rio São Francisco a partir da construção da Hidrelétrica de Três Marias, se deram apenas como forma de desenvolvimento econômico e político, deixando escassa muitas vezes a preocupação com o âmbito social, principalmente quando nos referimos à vida dos moradores ribeirinhos. Dilma A. Paula (2012) confirma ao mostrar que esses investimentos;

“se interiorizava, por meio da ação de agentes públicos e privados, mas em focos regionais específicos, rumos àquelas áreas que teriam importância econômica no fomento às indústrias de base e de bens de consumo, tão caras ao projeto de JK” ¹⁰.

Podemos observar que mudanças ocorreram desde o início da construção da barragem. A intervenção da SUDENE significou um início de uma nova fase que os ribeirinhos passariam a enfrentar. Foram mudanças que abordaram não apenas os moradores, mas também toda a área ambiental do Norte de Minas. Uma das espécies prejudicadas, por exemplo, foram os peixes ao longo do rio e também as plantações. Sobre os peixes, o represamento da água impedem tanto os barramentos das lagoas marginais que são os espaços onde ocorrem a desova e reprodução dos peixes, como também provoca “empecilhos para que os peixes caminhem “livremente” no rio perfazendo o seu ciclo de reprodução” ¹¹.

Para Mariana Almeida, na Revista Associação dos Geógrafos brasileiros (2010);

⁹ PEREIRA, R. M. R. Sobre (vivências): Modos de vida, Trabalho e Institucionalização dos Pescadores artesanais de São Francisco (1960-2014). Doutorado. Uberlândia, 2014, p. 109.

¹⁰ PAULA, Dilma Andrade de. Estado brasileiro e desenvolvimento regional: O debate parlamentar na constituição do Vale do São Francisco (1946/1948). Revista de História Regional. V. 17, n.1, p.08, 2012.

¹¹ PEREIRA, Roberto M. R. Sobre (vivências): Modos de Vida, Trabalho e Institucionalização dos Pescadores Artesanais de São Francisco/MG (1960/2014). Tese de Doutorado. Uberlândia, 2015, p.111.

Atualmente o rio encontra-se poluído (...) em tempos passados a atividade pesqueira possuía um destaque mais relevante na cidade, uma vez que o rio, não se encontrava tão degradado, onde era possível encontrar uma grande quantidade de espécies de peixes que abasteciam economicamente suas famílias (...) com a construção de barragens, por exemplo, é notório a diminuição da produção pesqueira devido a alterações das condições naturais do ambiente aquático ¹².

Em relação às plantações, as águas controladas pela represa, atalham na maioria das vezes a sua chegada as vazantes para fertiliza-las anualmente.

Atualmente é a represa que controla o rio, e plantar as margens se torna algo duvidoso já que em períodos de estiagem não há a certeza se as comportas irão liberar águas suficientes para chegar as vazantes. Analisar o progresso enquanto gerador de energia e fonte de desenvolvimento se torna reflexivo, pois necessita-se pensar todo o espaço natural que sofrerá alterações frente a essa nova realidade. Citamos aqui pessoas que tiveram os seus modos de vida decompostos e o espaço da natureza que foi modificado sem um planejamento eficaz para o controle das espécies que ali viviam.

Sobre alguns desses impactos, podemos citar ainda a cheia de 1979, em que milhares de ribeirinhos ficaram desabrigados, além dos prejuízos ambientais e econômicos. Vejamos a seguir.

A Hidrelétrica de Três Marias e o Impacto na Enchente de 1979.

Os desastres naturais ou enchentes causam muitos danos materiais por onde passam. No Rio São Francisco as enchentes sempre fizeram parte da vida dos ribeirinhos. Segundo Pereira (2014) "O São Francisco já contou com

¹²ALMEIDA, Mariana. A. F. THÉ, Ana Paula. G. A importância da atividade pesqueira artesanal na contribuição para preservação ambiental e cultural no Município de São Francisco/MG. Revista Associação dos Geógrafos brasileiros. Vol. 02. Porto Alegre, 2010, p.05 e 06.

enchentes nos anos de 1792-1793, 1883, 1834, 1843, 1857, 1919, 1926, 1945, 1962 e a de 1979 que se tornou a maior de todas" ¹³.

A enchente de 1979 ocorreu num dos meses de grandes chuvas, mais especificamente no Norte de Minas Gerais (Janeiro de 1979). Nesse período, a Represa de Três Marias passou a receber uma grande quantidade de água que não suportando o represamento, foram liberadas as turbinas. A situação promoveu em tamanha velocidade uma grande quantidade de águas, que atingiu muitas regiões de Minas e do Nordeste.

A enchente de 1979 é considerada uma das maiores ocorridas, principalmente devido às consequências provocadas ao longo do Rio São Francisco. Arendt (2001) ¹⁴ descreve o drama do holocausto mostrando que esta atingiu especialmente os norte mineiros. Essa tragédia para a autora "representam —feitos ou empreendimentos capazes de transformar ou condensar, revelam toda a importância de algum acontecimento extraordinário". (ARENDR, 2001, p. 199).

Enquanto acontecimento extraordinário descrito por Arendt (2001), a enchente deixou aproximadamente 200.000 famílias desabrigadas e atingiu diversas cidades. Moradores tiveram que deixar as suas casas e procurar abrigos em Instituições como a Igreja Católica. Em registros realizados pelo Padre Vicente no Livro de Tombo da Paróquia de São José, só na cidade de São Francisco, aponta para mais de dez mil (10.000) pessoas desabrigadas.

Um impacto de tamanha proporção social e ambiental (já citado anteriormente acima) apresenta-se uma contradição ao Plano de Metas, já que este apresentava dentre os benefícios da Hidrelétrica, a preservação das enchentes, como podemos observar logo abaixo:

A obra de Três Marias consiste numa grande barragem de terra e destina-se principalmente a deter as enchentes do São Francisco,

¹³ PEREIRA. Roberto M. R. Sobre (vivências): Modos de Vida, Trabalho e Institucionalização dos Pescadores Artesanais de São Francisco/MG (1960/2014). Tese de Doutorado. Uberlândia, 2014, p.78.

¹⁴ ARENDT, Hannah. A condição Humana. 10. Ed. São Paulo: Forense Universitária, 2001.

formando reservatório estacional capaz de armazenar água suficiente para manter regularmente o ano inteiro, a vazão do rio ¹⁵.

A enchente de 1979 representou uma catástrofe envolvendo toda a comunidade ribeirinha. Além disso, houve impactos ambientais como o desmoronamento de terras e das colheitas. Segundo relatos escritos no Jornal “*Diário de Minas Gerais*”¹⁶ essa enchente atingiu mais de 150 cidades por todo o estado. Podemos imaginar que juntamente com essas pessoas, houve perda de lavouras, alimentos, trabalhos, animais, etc. Substâncias necessárias para quem vive as margens do rio.

A imagem abaixo mostra alguns dos resultados da cheia de 1979 na cidade de São Francisco/MG. Podemos observar uma quantidade de pessoas lavando roupas na frente da Igreja Matriz de São José.

Figura 1: Enchente de 1979 em São Francisco



Fonte: Ong Preservar/ São Francisco/MG.

¹⁵https://ediscipli/nas.usp.br/pluginfile.php/5291773/mod_resource/content/1/Plano%20de%20Metas.pdf. Acesso no dia 04/02/2019. Plano de metas, 1956, p.25.

¹⁶ O Diário de Minas Gerais. Belo Horizonte. Sexta-feira, 2/2/1979. Ano LXXXVII, n. 23, p. 2.

Entendemos que o represamento das águas do São Francisco, a partir da hidrelétrica de Três Marias alterou totalmente a vida dos moradores ribeirinhos e também dos seres que proliferam a sua volta: como os peixes, os animais, a vegetação, etc. Para Andrea Duarte Alves (2011) "O represamento dos rios estanca uma importante via de constituição do sujeito e talvez seja esse o impacto e o prejuízo maior causado pela construção de hidrelétricas" ¹⁷.

A intenção de elaborar projetos "desenvolvimentistas", principalmente na região Norte de Minas Gerais podem significar no papel, algo interessante, porém são também excludentes, já que intervêm na vida de muitos trabalhadores que tem os seus modos de vida modificados. E isso pode ser comprovado na análise de SOUZA (2008) ao abordar sobre o impacto da cheia de 1979:

A maioria dos flagelados era oriunda da zona rural. Não se sabe ao certo quantos voltaram aos seus locais de origem e quantos permaneceram na cidade: Estima-se que a população da cidade aumentou em oito mil o número de habitantes. ¹⁸

São pessoas que perderam as suas terras atingidas pela cheia do rio. Voltar para o seu habitat, representava um caminho incerto, um mundo de desafios do que poderiam encontrar ou de como refazer as suas vidas. Sabemos também que a adaptação à zona urbana representaria desafios, afinal, estariam expostos a uma nova realidade tanto no âmbito econômico, quanto social.

A intervenção governamental e a perda das tradições e parte dos costumes dos ribeirinhos não foram visto pela população como algo natural.

¹⁷ ALVES, Andrea Duarte. História de Pescadores: estudo com ribeirinhos desalojados por uma hidrelétrica. Revista Psicologia Política. Vol. 11. N.22. P. 309-328. Jul. Dez, 2011, p.312.

¹⁸ SOUZA, Harilsson Ferreira de. Dimensões do agir coletivo contra a pobreza e a exclusão social: ação, poder e comunidade em São Francisco/MG. Dissertação. Montes Claros, 2008, p.62.

Desde a construção da hidrelétrica, houve conflitos. Pereira (2015) descreve sobre isso:

O processo de estruturação dessas grandes geradoras de energia não ocorreu sem conflitos. Em todas as cidades (...) houve intensos embates entre as populações locais e o Governo Federal. Com o alagamento de áreas antes habitadas pelos ribeirinhos, o espaço onde suas histórias foram construídas, onde seu trabalho era desenvolvido, onde suas famílias articularam seus modos de vida foi retirado dessas pessoas, expulsando-as para outros lugares onde tiveram que reconstruir outras formas de viver ¹⁹.

Pereira (2015) em entrevista com o Senhor Norberto, pescador do Velho Chico e morador de Três Marias identifica através da fala do entrevistado, a real situação de muitos ribeirinhos com a chegada da represa:

(...) Quando começou o primeiro pilar, quando tava fazendo o primeiro pilar lá eu já estava morando aqui nesse lugar, aqui eu enxergava o céu, entendeu? Foi um, foi uma coisa assim, quando fechou as barragens, não teve, todas as barragens hoje tem resgate de pau, resgatar cobra, sapo, rã, lagarta, lagartixas, onça (...) resgata tudo, não deixa nada. E aqui não houve isso, até onça morreu afogada, o sujeito morava a dez quilômetros do rio um dia os agrimensores chegavam lá falava assim com o fazendeiro, morador que tinha lá: Olha, muda daqui, porque a água vai passar atrás da sua casa aqui, ele falou a meu amigo vai contar isso pros presos, daqui no rio é duas léguas, doze quilômetros do rio, aí o cara não mudava, o que aconteceu? Não deu tempo nem de tirara as coisas de dentro de casa, o plantar naquela época era, plantava em agosto, setembro, plantava na poeira, e o milho granando, você via a água subindo assim e tampando os milhos, uns mergulhava, marrava a corda no pescoço, outro saía com a mão na frente e outra atrás sem roupa do corpo, só com a roupa do corpo (...). Então o fazendeiro chegava perto da Cemig e falava, o governo chegava lá e falava assim, o dinheiro da sua fazenda tá depositado no banco. Quanto? É cem conto, não mais eu não quero cem conto na fazenda, eu quero nela é oitocentos contos. Só te pagou cem, o dinheiro tá todo depositado no banco, se você quiser tá lá, se você não quiser. Aí o cara dava um tiro na cabeça, perdeu mil alqueires de terra por cem conto, aí entraram na justiça, muitos fazendeiros se

¹⁹ PEREIRA, Roberto M. R. Sobre (vivências): Modos de Vida, Trabalho e Institucionalização dos Pescadores Artesanais de São Francisco/MG (1960/2014). Tese de Doutorado. Uberlândia, 2015, p.109

reuniram e entraram na justiça, entrou na justiça veio o regime militar, acabou, tampou os processos.²⁰

Analisar o progresso enquanto gerador de energia e fonte de desenvolvimento se torna reflexivo, pois necessita pensar todo o espaço natural que sofrerá alterações frente a essa nova realidade. Citamos aqui pessoas, que como o Senhor Norberto, teve os seus modos de vida modificados, assim como o espaço natural que não recebeu um planejamento eficaz para o controle das espécies que ali viviam. Ao barrar o rio, o processo correspondente da vida ribeirinha foi afetado, causando indignação, como percebemos na fala do entrevistado. Não se teve tempo para negociações e nem mesmo as desapropriações da terra ocorreram de forma justa, já que o pagamento feito às propriedades das redondezas foi decidido pela empresa.

Frente a isso uma nova problemática entra em discussão; *muitos fazendeiros se reuniram e entraram na justiça, entrou na justiça veio o regime militar, acabou, tampou os processos*²¹. Um contexto crítico na questão social e ambiental, mas que também foram atingidos pelos ideais políticos que atingia o Brasil pós-JK (1956/1972), o período ditatorial.

Oliveira (2018)²² ressalta que o período militar “consolidou o modelo estatal da geração hidrelétrica através de reformas institucionais e da autonomia dada a Eletrobrás”²³. Além disso, houve a construção de 61 grandes barragens hidrelétricas sob a responsabilidade do Estado. A era

²⁰ Entrevista realizada com o Senhor Norberto Antônio dos Santos, pescador, 65 anos, no dia 07 de Agosto de 2013, em sua residência às margens do Rio São Francisco, na cidade de Três Marias- MG.

PEREIRA, R, M, R. Sobre(vivências): Modos de vida, Trabalho e Institucionalização dos Pescadores artesanais de São Francisco (1960-2014). T. Doutorado. Uberlândia, 2015, p.109.

²¹ 2015, p.109.

²² OLIVEIRA, Nathalia C. C. de. A grande aceleração e a construção de barragens hidrelétricas no Brasil. *Varia hist.* vol.34 n.65 Belo Horizonte May/Aug. 2018, n.p.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752018000200315. Acesso no dia 08/1/2020 às 22:14 h.

²³ OLIVEIRA, Nathalia C. C. de. A grande aceleração e a construção de barragens hidrelétricas no Brasil. *Varia hist.* vol.34 n.65 Belo Horizonte May/Aug. 2018, n.p.

militar atuou dando continuidade a esse desenvolvimento do país atuando fortemente na geração de energia. Analisando a escrita da historiadora, entendemos que esse incentivo à construção de barragens, corrobora com a análise do Sr. Norberto quando relata os desgastes enfrentados frente os desafios dessa fase política em relação ao rompimento da estrutura social dos moradores do médio São Francisco.

Na foto abaixo, percebemos a inauguração da Hidrelétrica de Três Marias, pelo Presidente JK (1956/1961), ao centro com autoridades.

Figura 2: Inauguração da hidrelétrica de Três Marias-MG em 1961.



Fonte: Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/e-inaugurada-a-usina-de-tres-marias>>²⁴

O acontecimento contou com a participação de inúmeras autoridades. Percebemos também um grande número de pessoas assistindo a esse marco na história de Minas Gerais, ainda em construção. Isso, porque a inauguração da hidrelétrica foi adiantada em 01 ano, mesmo não tendo as suas obras finalizadas. Essa apenas passaria a funcionar em Julho de 1962.

²⁴ Acesso realizado no dia 09/12/2020, às 14h54min.

JK (1956/1961) marcou presença no último ano do seu mandato em 1961. Três Marias, juntamente com a Central Elétrica de Furnas e a Usina de Paulo Afonso, formaria, na época, o maior complexo energético do país.

A seguir temos a foto da represa, já caminhando para a fase de finalização no ano de 1961.

Figura 3: Hidrelétrica de Três Marias, em construção, 1961.



Fonte: Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/e-inaugurada-a-usina-de-tres-marias>>

A imagem acima descreve uma realidade muito presente na década de 60 que é o barramento do Rio São Francisco e as inovações que atingia uma grande parcela da população que ali habitavam. É possível perceber um grande espaço vazio, sem gente, nem animais e que anos depois seria tomado pela água. Essa reflexão nos leva a várias indagações sob o que estava acontecendo. Pra onde foram essas pessoas? Esses animais? E os vapores que estavam navegando naquele momento no rio, quando as águas foram limitadas por um grande paredão de concreto? Será que conseguiram continuar com as suas atividades?

Essa foto permite nos enxergar todo um contexto real que inseria os moradores ribeirinhos. As autoridades comemoravam esse marco histórico e a população perdia seus laços culturais. Um momento, que retrata bem aquilo que tanto já foi falado na pesquisa: Um divisor de águas na região.

Pereira (2015) mostrou na sua tese, a reação do Sr. Norberto, ao ver o processo de inauguração da represa:

Quando fechou a barragem em 61, foi o maior desastre que eu já vi na história, porque era a slogan de Juscelino Kubistchek era "Cinquenta anos em cinco", aí fechou o rio todinho, em 61 para formar um reservatório, ficou tudo seco, mas nós não conseguia ficar aqui com o mau cheiro de peixe, todo aquele frigorífico vieram pra aqui pra comprar peixe e eles compravam todos. No segundo dia só dourado e surubim, terceiro dia nem de graça eles queriam. O cara chegava aí com o barco cheio de peixe, nem meu filho, nem de graça, eu não quero, o cara pisava e jogava tudo dentro da água, não tinha nem pra quem dá. Apodrecia, jogava (fora), virava todos eles dentro da água, o barco com os peixes mortos. Isso daqui virou uma ilha de peixe, ilha, ilha de peixe morto, entendeu? ²⁵.

O Sr. Norberto mostra os desafios da sua categoria com a chegada da represa. Não era possível mais pescar, não encontrava peixes no rio. A entrevista deixa claro que a pesca foi um dos órgãos mais afetados por essa transição. Deparamo-nos assim com dois problemas: o trabalho dos pescadores artesanais e do habitat natural dos peixes que sofreram as reações impostas pelos projetos do governo.

A cidade de Três Marias se localiza na região central do estado de Minas Gerais, mais especificamente no Alto São Francisco. A partir das indagações do Sr. Norberto, entendemos que os pescadores dessa região do rio, também foram afetados pela situação decorrente do barramento da água. De uma forma geral, quem vivia ou tinha a sua vida econômica voltada para as vazantes, como os vaporzeiros, pescadores, agricultores,

²⁵ Entrevista realizada com o Senhor Norberto Antônio dos Santos, pescador, 65 anos, no dia 07 de Agosto de 2013, em sua residência às margens do Rio São Francisco, na cidade de Três Marias- MG.

PEREIRA, R, M, R. Sobre (vivências): Modos de vida, Trabalho e Institucionalização dos Pescadores artesanais de São Francisco (1960-2014). T. Doutorado. Uberlândia, 2015, p.109.

lavadeiras, barqueiros e etc. De certa forma, todos sofreram para se reestabelecer em meio ao processo de desenvolvimento.

No Trabalho de Conclusão de Curso, tivemos a sensação de que as lembranças dos ribeirinhos por meio das falas “mostrava o quanto à vida dessas pessoas estavam integradas à trajetória dos vapores do São Francisco, fazendo com que elas se posicionassem no mundo, agindo, indo, vindo, lutando por dias melhores” ²⁶. Essa sensação pode ser intensificada nessa pesquisa quando adentramos o processo do fim da navegação e nos colocamos no tempo e no espaço dos viventes das margens do Rio São Francisco, compreendendo o processo de lutas que surge de vários modos; Na sobrevivência nessa região e na permanência das tradições. Para isso, usamos as falas de alguns moradores que se reconhecem como meio importante para manter acesa a história da navegação e da cultural local do médio “Velho Chico”.

Pensar o Norte de Minas a partir da década de 50 nos remete a realidade do ribeirinho que com a sua simplicidade mantinha a sua afinidade identificada ao rio. Ali era parte de si, o lugar onde tudo fazia sentido, onde se reconheciam e se viam como peritos do rio e da dinâmica ribeirinha. Alves (2011) aborda que a “revolta e a indignação, vem associadas, principalmente, a sensação de perda do poder sobre si e o espaço” ²⁷.

A autora cita ao longo do seu artigo (2011) que a maior dificuldade é a familiarização com o novo espaço e com a nova vida imposta. A água, agora represada, controlada pelas turbinas, significou um empecilho aos seus costumes e tradições.

²⁶ PEREIRA, Adriana Rodrigues. “Navegar Era Preciso”: A vida e a economia ribeirinha através dos vapores no médio São Francisco no médio São Francisco mineiro na primeira metade do século XX. TCC. Unimontes, 2013, p.83.

²⁷ ALVES, Andrea Duarte. História de Pescadores: estudo com ribeirinhos desalojados por uma hidrelétrica. Revista Psicologia Política. Vol. 11. N.22. P. 309-328. Jul. Dez, 2011, p.325.

Espaços enriquecidos pela natureza, também foram modificados. Paredões de concretos²⁸ nos faz observar as poucas árvores que por ali permaneceram e são espaços que servem muitas vezes como ambiente para depósitos de lixo, jogados por pessoas que por ali passam.

Notamos que aquilo que para o governo significava desenvolvimento para o país, para a imensa população que sofreram os impactos da represa, resultou na perda das relações com o rio. Entendemos o rio e os ribeirinhos numa relação de reciprocidade social e que boa parte dessa analogia foram perdidas, e a partir da construção da Usina.

Para Paulo Henrique Martinez (2006) ²⁹ a violência contra a natureza, atinge também os seres humanos e sempre esteve alinhada a questão social. No caso dos ribeirinhos não foram diferentes, as suas vidas sempre estiveram alinhadas ao rio era o espaço de contato com populações diferentes e também um meio de sobrevivência. Mudanças que provocaram transformações, de novos modos de vidas propostos pelo "desenvolvimentismo" e que até os dias atuais refletem na realidade dos moradores.

CONCLUSÃO

São transportes, vegetações, peixes, diversos fatores que através da barragem tiveram o seu habitat ou as suas vidas mudadas. Podemos ao longo deste artigo compreender que os ideais "desenvolvimentistas" de Juscelino Kubistchek (1956/1961), trouxe "progresso", mas pegou muita gente de surpresa, afinal, provocou o fim de uma relação que durante décadas encontrava no São Francisco, parte da sua vida ou a sua histórias de beira-vida, beira rio.

²⁸ A obra foi aceita pelo Ministro na época, Mário David Andreazza, que apoiou uma lista de medidas para a solução dos desastres causados pela enchente de 1979.

²⁹ MARTINEZ, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil Pesquisa e ensino. São Paulo. Cortez, 2006.

O Plano de Metas apresentava uma proposta atrativa na construção da hidrelétrica de Três Marias, mas percebemos que parte dessas propostas não foram efetivadas, como conter as cheias do Rio. Uma contradição que afetou a história que construídas ao longo das águas do rio.

Entendemos que a região norte de Minas, (mais especificamente) não era uma região isolada do Brasil, mas que contribuía para o desenvolvimento do país, possibilitando a comunicação entre os estados e espaço de uma cultura enraizada nas tradições do rio. A construção da Hidrelétrica como pode observar ao longo do artigo, representou o rompimento dessas tradições e modificou não apenas as vidas humanas, mas dos seres que vivem no rio.

Pensar no impacto da represa de Três Marias nos faz refletir que atualmente estamos vivendo um momento histórico de grande expansão industrial pelo mundo, as águas estão cada vez mais sendo usadas para beneficiar agronegócios, hidrelétricas e outras formas de uso industrial, mas junto com isso, vem a grande reflexão sobre as ações negativas que isso tem provocado sobre o ambiente e os seres vivos, assim como os ribeirinhos do norte de Minas, o rio é uma atribuição de identidade do ser, e perder essa relação é perder também parte de si.

Entendemos que o rio já não é mais o mesmo e a Obra (represa) que possuía tantas finalidades, restringiu-se apenas a produção de energia elétrica, além de aumentar o problema das cheias e relações sociais daqueles quem tem o rio como parte da sua história.

REFERÊNCIAS

FONTES

Fotografias. Acervo disponível na ONG PRESERVAR. São Francisco/MG.
Jornal Gazeta do Norte. Acervo disponível no Arquivo Público Mineiro da Unimontes (APM 1957/1972). Montes Claros/MG.
Jornal Folha de Minas, Belo Horizonte, 1961.
Plano de Metas de JK. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5291773/mod_resource/content/1/Plano%20de%20Metas.pdf³⁰

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mariana. A. F. THÉ, Ana Paula. G. A importância da atividade pesqueira artesanal na contribuição para preservação ambiental e cultural no Município de São Francisco/MG. Revista Associação dos Geógrafos brasileiros. Vol. 02. Porto Alegre, 2010.
ALVES, Andrea Duarte. História de Pescadores: estudo com ribeirinhos desalojados por uma hidrelétrica. Revista Psicologia Política. Vol. 11. N.22. P. 309-328. Jul. Dez, 2011.
ARENDT, Hannah. A condição Humana. 10. Ed. São Paulo: Forense Universitária, 2001.
CLAVAL, Paul. A geografia cultural. 2. Ed. Tradução: Luiz F. Pimenta e Margarita C. Pimenta. Florianópolis: UFSC, 2001.
DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
FULGÊNCIO, Dimas Lúcio. Revista Nossa História. Brasília de Minas, Junho, 2002.
MARTINEZ, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil Pesquisa e ensino. São Paulo. Cortez, 2006.
OLIVEIRA, Nathalia C. C. de. A grande aceleração e a construção de barragens hidrelétricas no Brasil. Varia hist. vol.34 n.65 Belo Horizonte May/Aug. 2018.
PAULA, Dilma Andrade de. Estado brasileiro e desenvolvimento regional: O debate parlamentar na constituição do Vale do São Francisco (1946/1948). Revista de História Regional. V. 17, n.1, p. 2333-257, 2012.
PEREIRA. Roberto M. R. Sobre (vivências): Modos de Vida, Trabalho e Institucionalização dos Pescadores Artesanais de São Francisco/MG (1960/2014). Tese de Doutorado. Uberlândia, 2015.
PEREIRA, Adriana Rodrigues. "Navegar Era Preciso": A vida e a economia ribeirinha através dos vapores no médio São Francisco no médio São Francisco mineiro na primeira metade do século XX. TCC. Unimontes, 2013.
SILVA. Eduardo Rodrigues da. Histórias, Memórias e Viveres dos Trabalhadores em São Francisco/MG (1970/2010). Dissertação. Uberlândia, 2013
SOUZA, Harilsson Ferreira de. Dimensões do agir coletivo contra a pobreza e a exclusão social: ação, poder e comunidade em São Francisco/MG. Dissertação. Montes Claros, 2008.
Artigo recebido em 18/01/2020 e aprovado em 09/03/2021.

³⁰ Acesso no dia 20/04/2018 às 11:00h

